



DIETA DA ONÇA-PARDA (*PUMA CONCOLOR*) NA FAZENDA EXPERIMENTAL EDGÁRDIA, UNESP - BOTUCATU/SP.

T.R. Alves, (tr_alves@yahoo.com.br), M.R. Pugliesi; R.C. B. Fonseca

Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Faculdade de Ciências Agrônomicas. CP 237. CEP 18603-970. Botucatu-SP.

INTRODUÇÃO

A fragmentação florestal compromete a dinâmica populacional de predadores de topo de cadeia, como os grandes felídeos, que dependem de áreas mais extensas para a obtenção dos recursos necessários à sua sobrevivência (Fernandez, 1997).

Segundo Terborgh et al, 1999, a diversidade e a densidade das presas são frequentemente sustentadas pelas interações tróficas que são iniciadas e mantidas pelos grandes predadores. Por esta razão, quando uma comunidade de predadores é afetada, o ecossistema como um todo também o é, e qualquer alteração no ecossistema é sentida pelas espécies no topo da cadeia alimentar, como os felídeos.

Apesar da importância dos estudos envolvendo os felídeos e suas interações tróficas, poucos trabalhos têm sido desenvolvidos no interior (centro-oeste) do Estado de São Paulo.

OBJETIVO

O objetivo deste estudo foi caracterizar a dieta onça-parda (*Puma concolor*) na Fazenda Experimental Edgárdia, UNESP - Botucatu/SP, por meio da análise do material escatológico.

MATERIAL E MÉTODOS

A Fazenda Edgárdia (22° 47' 30" a 22° 50' de latitude S, e 48° 22' 30" de longitude W), com 1.152 hectares, apresenta 65% de sua área recoberta por cinco fragmentos de vegetação natural (floresta estacional semidecidual e cerradão). Na região são observadas duas estações bem definidas: uma chuvosa e quente (setembro a março) e outra seca e fria (abril a agosto) (Jorge, 2001).

Entre agosto de 2003 a março de 2005 foram percorridos mensalmente 10 trajetos, distribuídos pela Fazenda, coletando-se amostras de fezes da onça-parda. As amostras foram lavadas em água corrente, separando-se os pêlos. A identificação dos

pêlos (predador e possível presa) foi realizada através da análise macroscópica da morfologia externa (padrão de bandeamento, coloração, espessura), conforme (Pitman, 2000).

Foram determinadas a frequência e a porcentagem de ocorrência das presas nas amostras e a largura de nicho alimentar da onça-parda, utilizando-se a fórmula proposta por Levins (Krebs, 1989).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram obtidas 28 amostras de fezes, sendo a maioria coletada durante o período de seca (abril a setembro). Durante a época de maior pluviosidade (outubro a março) as amostras de fezes são lavadas pela água, dificultando o encontro das mesmas nas estradas e trilhas da Fazenda.

Foram reconhecidas 10 espécies de presas (9 silvestres). As presas mais consumidas foram o gambá, *Didelphis albiventris* (51,16%), o ouriço, *Sphigurus villosus* (11,63%) e pequenos roedores, Cricetidae (9,30%). De acordo com estudos realizados em regiões neotropicais a dieta da onça-parda é constituída principalmente de edentados, roedores (médio e grande porte) e ungulados (Leite, 2000; Rohe, 2002; Wang, 1999; Vidolin, 2004). Emmons (1987) aponta os roedores (pequeno e médio porte) como o grupo de presas mais significativo em florestas tropicais, no sudeste do Peru. A predação de *Didelphis* sp. foi também observada em estudos realizados no litoral do Paraná (Leite, 2000; Vidolin, 2004) e em florestas tropicais na Costa Rica (Chinchilla, 1997), mas em menores proporções.

O valor padronizado do nicho alimentar neste estudo ($B_{sta} = 0,26$) é próximo de zero, indicando uma dieta especializada, onde algumas poucas presas são predominantes. Resultados semelhantes foram encontrados na Reserva Natural de Salto Morato, Paraná, por Vidolin (2004), e em outras três Reservas no litoral do Paraná, por Leite (2000). Porém, segundo Jorgenson & Redford (1993), a média do valor padronizado do nicho alimentar para

a onça-parda nos neotrópicos é de 0,73, indicando uma dieta menos especializada, onde vários tipos de presas ocorrem em frequências mais próximas.

A dieta especializada em animais de pequeno porte, principalmente em *Didelphis* sp., pode estar relacionada a baixa oferta de presas de sua preferência alimentar. Este fato pode estar indicando uma baixa qualidade ambiental e/ou forte pressão de caça.

CONCLUSÃO

As presas mais importantes na dieta da onça-parda, considerando os índices alimentares, foram gambá *Didelphis albiventris*, ouriço *Sphigurus villosus* e pequenos roedores Cricetidae. Na área estudada a onça-parda apresentou uma dieta especializada, alimentando-se com maior frequência de poucas espécies de pequeno e médio porte.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CHINCHILLA, F. A. La dieta del jaguar (*Panthera onca*), el puma (*Felis concolor*) y el manigordo (*Felis pardalis*) (Carnivora: Felidae) en el Parque Nacional Corcovado, **Revista de Biología Tropical**, Costa Rica. 45 (3), p. 1223-1229, 1997.
- EMMONS, L. H. Comparative feed ecology of felids in a neotropical rainforest. **Behavior Ecology and Sociobiology**. 20, p. 271-283, 1987.
- FERNANDEZ, F. Efeitos da fragmentação de ecossistemas: a situação das unidades de conservação. Congresso Brasileiro de Unidades de Conservação. **Anais** v. 1, Curitiba, p 48-68, 1997.
- JORGE, L. A. B.; ARRUDA, A.A.; OLLER, D.C.; CINCOTO, S.L. Mapeamento e análise temporal do uso do solo e da vegetação natural da Fazenda Experimental Edgardia em Botucatu/SP. (**Relatório final**. Processo n. 98/15074-8. FAPESP. Botucatu. 2001 - não publicado).
- JORGENSON, J. P. & REDFORD, K. H. Humans and big cat predators in the neotropics. **Symposia of the Zoological Society of London**, London. 65, p. 637-690, 1993
- KREBS, C. J. **Ecological Methodology**. New York: Harper & Row Publishers, 1989. 654 p.
- PITMAN, M. R. P. L. **Relações entre a onça pintada, onça parda e moradores locais em três unidades de conservação da floresta Atlântica do Estado de São Paulo**. 2000. 73p. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Paraná, Paraná, 2000.
- ROHE, F. **Hábitos alimentares da suçuarana (*Puma concolor* Linnaeus 1771) em mosaico de Floresta Secundária e reflorestamento de *Eucalyptus saligna*, em Mata Atlântica, no Município de Pilar do Sul/SP**. Trabalho de Conclusão do Curso (Monografia) Instituto de Biociências, Rio Claro, Universidade Estadual Paulista, 2002. 76 p
- TERBORGH, ET AL. The role of top carnivores in regulating terrestrial ecosystems. In: SOULÉ, M. & TERBORGH, J. **Continental Conservation**. Island: Ed. Island Press, 1999. p. 39-64.
- VIDOLIN, G. P. **Aspectos bio-ecológicos de *Puma concolor*, *Leopardus pardalis* e felídeos de pequeno porte**. 2004. 104 p. Dissertação (Mestrado) Universidade Federal do Paraná, Paraná, 2004.
- WANG, E. **O que comem os felídeos em uma área de mata atlântica?** 1999. 50p. Dissertação (Mestrado), Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 1999.